

A VIDA TEM SOLUÇÃO, O SUICÍDIO NÃO.

São alarmantes os índices de tentativa de suicídio de jovens e adolescentes em muitos países do planeta. No Brasil já é a quarta causa de morte na população compreendida entre 19 e 29 anos. Jaqueline Puquevis afirma que a cada seis segundos ocorre uma tentativa. E a cada quarenta segundos se consuma um suicídio no mundo !!!!



Segundo a Doutrina Espírita o suicídio “é o pior atentado que alguém possa fazer contra a família, os amigos, à si e ao próprio Deus” !!!!!!!

Se o leitor ou leitora sofreram a dor da fuga da vida de alguém pelo suicídio entenderá o porquê da afirmativa. Toda criança que nasce representa a continuidade da família, representa o futuro da sociedade que espera que seus membros a melhorem. Pois bem na família existem os laços afetivos, os cuidados, a preocupação com o atendimento das necessidades da criança que não são poucas. Inicialmente é alimentação, a higiene, os cuidados médicos. O ser humano tem o filhote mais dependente dos seres vivos. Nasce inacabado interna e externamente. Os órgãos vão se completando com o passar do tempo. A alimentação acompanha este desenvolvimento; a falta de coordenação é acompanhada com cuidados especiais para que cresça normalmente pois quando nasce não segura a cabeça, não se vira, só agita pernas e braços quando sente algum desconforto ou dor. A higiene precisa ser contínua até que o organismo vá funcionando de tal forma que a criança assuma o controle começando a enxergar claramente distinguindo pessoas; desenvolvendo coordenação motora que vai se aperfeiçoando até que ande. Segue a orientação de hábitos, “segunda natureza dos seres humanos”, como diziam os psicólogos de antigamente; hábitos que poderão durar a vida toda. E o acompanhamento materno continua orientando, supervisionando e cobrando atitudes: “isso é feio -, cuidado! - vai derrubar! - já escovou os dentes? – vai dar um jeito no seu quarto – já chamei para virem almoçar ... – é isso aí! – esse programa não é para criança. Vamos mudar de canal? - é hora de tomar banho – é bom fazer as tarefas – o remédio é ruim mas fará você melhorar – você quer sarar para poder brincar não é?

Então coragem porque a injeção é um remédio bem rápido! – se comportem crianças! - cuidado ao atravessar a rua – não fale com estranhos! largue um pouco deste celular e por fim JUIZO! Juízo!”

Uma infinidade de advertências dadas pelos pais, poderiam ser citados mas estas já dão uma ideia de como é longo o acompanhamento que as mães fazem, gastando saliva à toa, dizem algumas. Eles não ouvem nem obedecem mais...o mundo deles é outro.

Por ser o mês das mães quis lembrar toda a trabalhadeira que os filhos dão. Desconheço uma mãe que se propôs criar seus filhos que não se preocupe com um bom futuro para eles. “Um dia você vai me entender”, advertem algumas.

E olha que estamos nos referindo às necessidades básicas: moradia, alimentação, vestuário, diversão, acompanhamento da saúde e da educação escolar e religiosa.

Tentei mostrar como o desenvolvimento filhote do ser humano, denominado de filha ou filho é complexo e demorado. Em condições normais só o deixamos seguir quando estiver desenvolvido fisicamente (adulto) e preparado profissionalmente de tal forma que consiga dar conta das despesa para sobrevivência e contribuir com seu trabalho para o progresso pessoal e social.

As sucessivas crises econômicas, distanciaram essas condições em função da disputa ou inexistência de vagas no mercado de trabalho como também das opções de vida que se apresentam ao jovem, nem sempre aceitáveis pelos adultos.

Uma coisa é certa: buscar a felicidade a qualquer custo faz parte da natureza humana. Como a busca de sentido para a vida ainda *está no ter e não no ser*, muitos jovens se desiludem e se decepcionam facilmente e num espaço de tempo muito curto pois são imediatistas; não se dão tempo para outras tentativas por não terem atingido o autocontrole e a calma. O mundo perde o encanto, as pessoas são todas igualadas à desilusão sofrida e tudo pode ser causa de fuga. O desencanto é mau conselheiro e depois da necessidade de fuga vem o tédio de viver e a saída pode ser o suicídio.

Richard Simonetti escreveu que “em países altamente desenvolvidos, com nível de vida superior, são alarmantes os índices de suicídio. Consumam-se em grande parte a partir do tédio em pessoas que têm todas as suas necessidades materiais atendidas, mas não atendem aos objetivos da existência humana”. (in, Morte – o que nos espera 2ed. Bauru, SP:CEAC, 2016)

Os filhos não nos pertencem. Nossos filhos representam um valioso tesouro que o Pai nos encaminhou para aprimorá-los. Os pais oferecem apenas o corpo físico mas é Deus que lhes fornece o corpo espiritual que veste, ao nascer ou reencarnar. É também conhecido por alma. Por isso, nossos filhos não são nossos... Eles tem um destino ou carma para cumprir e a orientação dos pais permite que sejam bem ou mal sucedidos, se aceitarem as orientações dadas pelos pais, escola e desprezarem as más influências. Mas para isso é necessário a vivência da disciplina e da perseverança.

Mas voltando ao desenvolvimento humano: é preciso que fique claro que após a formação do caráter, dos hábitos e do cuidado acanhado com as influências do meio sócio cultural, ele assume a plenitude do seu EU. É assim a que vontade própria se faz conhecer; que o livre arbítrio se manifesta podendo dar as costas aos conselhos ou valores vivenciados na Família. Quer assumir o seu destino “eu faço da minha vida o que quiser”, afirmam jovens nesta fase. “Se eu quebrar a cara, a cara é minha”; “da minha vida cuido eu” e tantas outras expressões de auto afirmação.

Mãe, se você fez tudo o que podia pelos seus filhos: deu amor, carinho, exemplos, compreensão diante de erros cometidos; correção e disciplina diante de práticas incompatíveis com as orientações dadas – não se martirize se um filho ou filha saiu desta vida pela porta enganosa do suicídio.

Não fique se torturando com a indagação - *onde foi que eu errei ?!* Apesar de ter sentido tédio da vida, pode ter sido influenciado por colegas, espíritos perversos que enxameiam em torno dos vivos; mas a decisão final foi do autor. Chore sempre que der vontade.

O fato causou dor, saudade nos familiares; prejuízo para a sociedade que investiu nele, infringiu a Lei de Deus, o Senhor da vida! Tudo isso para não resolver nada, para constatar que só mudou de dimensão,

que continua mais vivo mas já arrependido e passando por sofrimentos inenarráveis muito superiores aos que enfrentava na Terra. Isso sem falar no destrambelhamento do perispírito que fica lesado e trará consequências na reencarnação futura.

Vários relatos evidenciam quanto arrependimento experimentam os suicidas. Nem todos se separam dos corpos inertes, sentindo tudo o que ocorre com ele desde o seu recolhimento: o enrijecimento, a autópsia, preparo para o velório, o velório, culto religioso e finalmente o sepultamento ou cremação. Tentam reanimar o corpo mas em vão. Muitos gritam que estão vivos mas não podem ser ouvidos; ouvem as observações, lamentos, elogios e sabem quais são os falsos. Acompanham os transtornos na família ocasionados por seu ato tresloucado e sentem culpa, muita culpa...Às vezes fogem como louco do local onde se prestam as últimas homenagens. Enxergam as cenas tristes, chora com os que choram e sente-se culpado pelo choque que causou àqueles que o amavam. Convince-se da imortalidade da alma. A misericórdia divina não exclui filhos errantes apenas permite que sofram as consequências dos seus atos através da lição severa de colher o que plantou.

Não vale a pena passar por tudo isso. Os familiares e amigos podem ajudar orando com esperança e tentando esquecer como se deu a partida. Isso demora mas é possível.

Para os problemas existem soluções às vezes demoradas mais elas chegam; seja qual seja a dificuldade enfrentada resista à tentação do suicídio como solução pois a vida tem solução mas o suicídio não!

Graças Senhor pelas dificuldades que testam a nossa fé e perseverança para que essa reencarnação (vida terrena) contribua para nossa evolução seguindo as pegadas de Jesus. Obrigada pela Vida!

Luci Zempulski Jörgensen

Ocupante da Cadeira nº 8 da ALAC